

Efeito nas eleições casadas é o que preocupa políticos

Tucados e aliados do PFL não foram ouvidos antes do anúncio oficial

Jorge Bastos Moreno

● BRASÍLIA. Os políticos não foram consultados nem informados sobre o pacote econômico. Eles não se sentiram incomodados por isso, já que, ao longo dos anos, essa regra vem sendo seguida por todos os presidentes. Assim foi, por exemplo, com o Plano Cruzado do Governo Sarney e o Plano Collor. Ficaram, isso sim, angustiados, já que, para a maioria da base do Governo, o futuro político está ligado ao sucesso ou ao fracasso do Real, com as eleições casadas do ano que vem.

Os tucanos, tão ou mais desinformados que os aliados do PFL, não perderam a pose e, na véspera do anúncio do pacote, criticavam algumas medidas, até então resultantes de meras especulações. Alguns pefelistas seguiram a mesma linha. Do exterior, lendo as resenhas dos jornais, o presidente Fernando Henrique estranhou as reações antecipadas.

FH esteve antes com políticos, mas nada de sinal do pacote

Antes de viajar, ele recebera por duas vezes, na mesma semana, todo o comando do PFL, tendo à frente o vice-presidente Marco Maciel; o presidente do Senado, Antônio Carlos Magalhães; o líder do Governo na Câmara, Luís Eduardo Magalhães; o presidente em exercício do partido, José Jorge, e o presidente licenciado, embaixador Jorge Bornhausen. Acertaram os ponteiros eleitorais: alianças, campanhas, relações entre os partidos da base e com o próprio Congresso. Nenhuma palavra sobre o pacote, embora comentassem a crise internacional das bolsas de valores.

Quando anunciou, do exterior, que viriam medidas duras de ajustes fiscais, Fernando Henrique tirou o sono do PFL, despertou o PMDB e assustou o PSDB. Nos encontros semanais dos tucanos com personalidades do Governo, nenhum sinal foi dado. ■